



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 5**

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Etnobotânica e soberania alimentar: a promoção do diálogo no Norte de Minas Gerais**

*Ethnobotany and food sovereignty: a promotion of dialogue in northern Minas Gerais*

PEREIRA, Lis Soares; ELTETO, Yolanda Maulaz; CARDOSO, Irene Maria; COELHO, France Maria Gontijo

Universidade Federal de Viçosa; soares.lis@gmail.com; yoly.maulaz@gmail.com; irene@ufv.br; fmcoelho@ufv.br

**Tema Gerador:** Construção do conhecimento agroecológico

### **Resumo**

Este trabalho traz uma reflexão sobre as atividades de um conjunto de projetos de extensão universitária que foram realizados em interface com pesquisas de natureza etnoecológica, junto a quatro comunidades tradicionais do norte de Minas Gerais. O objetivo desse relato é analisar os desdobramentos alcançados através desses projetos, bem como analisar os potenciais que as Metodologias utilizadas têm para contribuir na construção do conhecimento agroecológico nos territórios e nas universidades. A elaboração de Materiais didáticos e relatórios técnicos requeridos pelas comunidades sobre temas relevantes às práticas das comunidades permitiu reflexões importantes em relação a elaboração de pesquisas mais condizentes com as necessidades sociais e a construção de Resultados socialmente mais apropriados. Esse tipo de pesquisa sustenta também processos formativos importantes na trajetória do universitário em formação.

**Palavras-chave:** Agroecologia; extensão; ciência; etnoecologia.

### **Abstract**

This paper presents a reflection on the activities of a set of university extension projects that were carried out in interface with ethnoecological researches, together with four traditional communities in the north of Minas Gerais. The objective of this report is to analyze the developments achieved through these projects, as well as to analyze the potentials that the methodologies used have to contribute to the construction of agroecological knowledge in the territories and in the universities. The elaboration of didactic materials and technical reports required by the communities encouraged on topics relevant to the practices of the communities allowed important reflections on the elaboration of research more in line with social needs to contribute with more socially appropriate results. This type of research supports too important formative processes in the trajectory of the university in formation.

**Keywords:** Agroecology; extension; science; ethnoecology.

### **Contexto**

O projeto de pesquisa interface extensão “Etnobotânica e Soberania Alimentar no Norte de Minas Gerais: resgate de plantas alimentícias tradicionais entre os Geraizeiros, Caatingueiros, Vazanteiros e Quilombolas” foi realizado na região Norte de Minas Gerais entre os anos de 2010 a 2012. O projeto envolveu professores, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa, agricultores e agriculto-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ras das comunidades tradicionais do Norte de Minas. O objetivo inicial dessa proposta foi registrar os conhecimentos tradicionais associados ao uso de plantas alimentares, para contribuir na valorização das práticas e das identidades de cada comunidade e fortalecer as lutas territoriais nas quais estavam envolvidas por meio de documentos credenciados pela universidade. Porém, diante dos Resultados alcançados, o projeto reverberou em dois outros projetos de extensão que objetivaram devolver e refletir sobre os Resultados da investigação. Para isto, atividades de devolução foram organizadas e Materiais didáticos foram elaborados.

Na região norte de Minas Gerais, foram quatro as comunidades parceiras, a quilombola gurutubana de Malhada Grande, no município de Catuti; a vazanteira da Ilha do Pau Preto, em Matias Cardoso; a caatingueira do Touro, em Serranópolis de Minas e a geraizeira do Sobrado, no município de Rio Pardo de Minas. Essas comunidades apresentam algumas características semelhantes, dentre elas, a questão alimentar, que exige estratégias específicas para que as populações tradicionais continuem em seus territórios. Destaca-se, entre essas estratégias, a tradição de armazenar as sementes crioulas das plantas da base alimentar e da biodiversidade local; o protagonismo dos guardiões da biodiversidade, que garantem a resiliência dos povos tradicionais nessa região; a organização comunitária e o uso de tecnologias sociais como forma de resistência e sobrevivências nesses territórios. O objetivo desse relato é analisar os desdobramentos alcançados através dos projetos, bem como analisar os potenciais que as Metodologias utilizadas têm para contribuir na construção do conhecimento agroecológico nos territórios e nas universidades.

### **Descrição da experiência**

A escolha das comunidades para participar da presente proposta procurou atender as principais identidades culturais do norte de Minas Gerais; a saber, geraizeiros, cattingueiros, vazanteiros e quilombolas. O contato foi facilitado pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM), uma organização não governamental (ONG) que trabalha em parceria com comunidades em toda região. Outras instituições locais, como as Associações comunitárias das comunidades de Pau Preto, Touro e Sobrado, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas (STR), Comissão Pastoral da Terra (CPT) auxiliaram nessa aproximação. O contato inicial ocorreu em eventos como o Encontro dos Vazanteiros, realizado em Itacarambi (setembro de 2010), o Encontro dos Povos e Comunidades Tradicionais do Norte de Minas, realizado em Montes Claros (outubro de 2010) e o V Encontro de Agrobiodiversidade, realizado em Rio Pardo de Minas (dezembro de 2010). Nesses encontros, o diálogo com diversas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



lideranças foi realizado com o objetivo de apresentar os objetivos e propósitos do projeto institucional e de oferecer um convite de parceria. O estudo foi realizado conforme disponibilidade e interesse das comunidades. Ao todo, foram visitadas 31 unidades familiares.

O projeto utilizou-se especialmente da observação participante, a partir de vivências com as comunidades. Tais vivências permitiram perceber hábitos, tradições e dinâmicas e a interação dos sujeitos envolvidos. Por meio das percepções iniciais foram propostas Metodologias próprias dos estudos etnoecológicos e de diagnóstico rural participativo (DRP), como mapeamento participativo da comunidade, reuniões e oficinas participativas, turnês guiadas nos ambientes levantados e nos quintais, entrevistas semiestruturadas com relatos da história de vida e rotina diária de pelo menos um parceiro em cada comunidade, listagem livre, levantamento estrutural e florístico dos quintais, coleta de Material botânico, registro em caderno de campo, fotografia e gravação, para a realização dos levantamentos de dados necessários (ALBUQUERQUE et al., 2010; MEJÍA, 2002; COELHO, 2005).

Posteriormente, realizaram-se expedições de retorno às comunidades para retribuição dos Resultados parciais e para confirmação das informações por meio de oficinas participativas, realizadas entre junho e agosto de 2012. A partir da sistematização inicial em tabelas, gráficos e relatórios, foram elaborados quatro relatórios de bolsistas que contribuíram no grupo e dois relatórios técnicos requeridos pelas comunidades do Sobrado e do Pau Preto, as quais viviam processos de conflito territorial. Neste momento, ficou evidente também a necessidade já indicada de produção de Material didático e outras formas de socialização dos saberes populares sistematizados. Na elaboração dos Materiais procurou-se utilizar uma linguagem simples sem perder a profundidade das análises, para que os atores locais pudessem se apropriar dos materiais, reproduzi-los e utiliza-los como forma de reafirmação e disseminação de seus saberes em suas comunidades e para além delas. Entre 2014 e 2015, os Materiais foram elaborados e adequados e no ano de 2016, impressos e entregue às comunidades pessoalmente e durante o evento tradicional das Festas de Agosto realizado no Solar dos Sertões, espaço do CAA, em Montes Claros/MG (Tabela 1).



**Tabela 1** - Cartilhas da coleção “Norte de Minas”, disponível em: <[http://www.ciensabprat.ufv.br/?page\\_id=15](http://www.ciensabprat.ufv.br/?page_id=15)>.

Cartilhas	Título
1	Ambientes, história, identidade e plantas alimentares
2	Quilombolas gurutubanos de Malhada Grande sua história, saberes e práticas
3	Vazanteiros do Pau Preto sua história, saberes e práticas com plantas alimentares
4	Geraizeiros do Sobrado sua história, saberes e práticas com plantas alimentares
5	Caatingueiros do Touro sua história, saberes e práticas com plantas alimentares
6	Caderno de receitas de comunidades tradicionais do Norte de Minas Gerais
7	Seu Mariano: uma homenagem a um lutador de Gurutuba
8	Catálogo de registro Casa de sementes do seu Geraldo Gomes
9	Catálogo de registro etnobotânica das plantas alimentares de quatro comunidades tradicionais do Norte de Minas Gerais

A partir da entrega dos Materiais impressos às comunidades alguns processos foram desencadeados, tanto dentro, quanto fora das comunidades. A sensibilização e a comunicação sobre as práticas desenvolvidas permitiram que os conhecimentos construídos extrapolassem os limites da região norte de Minas Gerais. Na região da Zona da Mata mineira, por exemplo, começou a ser desenvolvidos dois projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa, com a proposta de ampliar os conhecimentos existentes sobre as sementes crioulas, baseados na articulação vivenciada na região Norte de Minas Gerais. Esses projetos pretendem auxiliar na caracterização dos processos de produção, armazenamento e distribuição das sementes crioulas na região da Zona da Mata mineira; reconhecer as camadas sociais que desempenham o papel de guardiões dessa biodiversidade; estudar as articulações sociais que se conformam no entorno da conservação dessas sementes e realizar levantamentos, catalogação e mapeamento das variedades e das áreas de produção com vistas a promover a revitalização dessas práticas. A inspiração para a elaboração dessas duas propostas veio da vivência com os Guardiões da Biodiversidade do norte do estado, em especial o Sr. Geraldo Gomes Barbosa, responsável pela Casa de Sementes da comunidade do Touro, que preserva mais de 204 espécies catalogadas. Saberes registrados a pedido do Sr. Geraldo e hoje disponíveis no Material elaborado.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Resultados

A construção do conhecimento agroecológico é potencializada nos espaços em que a diversidade de sujeitos, de formações, realidades e áreas do conhecimento são características consideradas. A realização de projetos de extensão articulados a pesquisas científicas que consideram essas características permite uma formação mais horizontal, coletiva, que facilita os intercâmbios de saberes e contribui na construção de uma ciência mais condizente com as realidades sociais. Algumas indagações feitas por Coelho (2014: 187) traz a reflexão sobre as intervenções científicas realizadas nos territórios:

O que faço (fazemos) [em nossas pesquisas] permanecerá na memória das pessoas como algo bom de ser lembrado ou uma experiência a ser esquecida? De fato, qual minha (nossa) pretensão? O que faço (fazemos) fica como Referência para novas criações, ou as verdades professadas e praticadas são meros modelos (adequados ou não) a serem seguidos, copiados e repetidos? O que vai, o que vem e o que fica, para ambos, para o estudante, para os docentes e técnicos e para as famílias ou grupos que recebem os universitários [pesquisadores]?

Para uma comunicação efetiva, que contribua para a construção da agroecologia é preciso analisar, reformular e adequar às Metodologias, as práticas e concepções da pesquisa. É preciso considerar a diversidades, as peculiaridades e principalmente estabelecer relações de respeito e diálogo.

A experiência aqui relatada preocupou-se não apenas com a multiplicação dos Resultados, mas com uma Metodologia que permitisse o diálogo durante toda a pesquisa e que apoiasse a participação dos sujeitos em todos os processos do seu desenvolvimento. Dentre as Metodologias utilizadas, o mapeamento participativo das comunidades é importante para conhecer as paisagens do território, a dinâmica sócio espacial, as territorialidades e eventuais conflitos que ocorrem nestes locais; as turnês guiadas permitem um aprofundamento destas dinâmicas e conhecimento da riqueza vegetal existente; as entrevistas semiestruturadas, orientadas por um roteiro previamente elaborado, porém fluído, permite que outros elementos e questionamentos, muitas vezes inesperados, possam surgir, de forma a facilitar a compreensão das temáticas pesquisadas, como o entendimento do histórico de vida das pessoas entrevistadas, a importância do território para os entrevistados, a sua relação com as plantas e os cultivos, com a terra, além de adentrar sobre questões mais íntimas, como as formas de sustento e renda da casa, a posse da terra, a relação das pessoas com a comunidade e do que consideram que falta em suas vidas para serem felizes; pelas listas livres de plantas alimentares, é possível caracterizar as plantas utilizadas na alimentação, partes usadas, usos, época





VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de disponibilidade e seus locais de obtenção, além de estabelecer a rede de trocas sociais de mudas e sementes configurada nas comunidades. Os momentos em grupo possibilitam uma discussão da importância dos diversos temas tratados (Agroecologia, identidade e tradições alimentares, quintais, plantas alimentares, rede de trocas, plantas alimentares emergenciais, solos e paisagem, histórico de lutas, território, meios de comercialização, acesso a Políticas Públicas, relação de gênero e geração, cultura).

Os Materiais didáticos produzidos pela demanda das comunidades por muitas vezes são usados pelos próprios sujeitos das pesquisas para promover espaços de formação e intervenções junto a demais comunidades de Minas Gerais e outros estados, a exemplo das experiências relatadas pelo agricultor e Guardiã da Biodiversidade Sr. Geraldo Gomes, da comunidade do Touro, que utiliza desses Materiais para enriquecer as oficinas que facilita enquanto Guardiã da Biodiversidade por todo o Brasil. Já os estudantes podem exercitar e aprofundar o olhar crítico sobre como fazer, as formas de apresentação, o formato dos Materiais e a linguagem; sobre o quê e porquê fazer, os objetivos dessa construção coletiva; e sobre para quê e para quem, o sentido e o que move esta interação social. Por fim, a construção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão estimula o poder investigativo do estudante e a sua práxis acadêmica, que passa a articular prática e teoria como ação social. Uma pesquisa construída nestas bases contribui para a formação do estudante enquanto cientista e cidadão.

### **Agradecimentos**

Este trabalho só tem sentido pelas parcerias que foram construídas. Agradecemos ao grupo Etnoikos, ao grupo do trabalho e principalmente a acolhida das comunidades e dos parceiros do Norte de Minas. Seus exemplos de força, fé, luta, alegria e amor por um mundo melhor, mais digno e humano são as lembranças e lições vivas que carregaremos conosco por toda a vida. Por fim, agradecemos ao CNPq, PIBEX e PROEXT pelos projetos aprovados e recursos disponibilizados para a realização de todo o trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C. (Orgs.). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010.

COELHO, F. M. **A arte das orientações técnicas no campo**: concepções e métodos. 2 ed. Viçosa, MG: Suprema, 2014. 188p.

MEJÍA, M. A. Métodos e instrumentos para la investigación etnoecológica participativa. **Etnoecologia**, vol. 6, n. 8, p. 129-143. 2002.